



**CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA**

**SAMMY AMORIM SIQUEIRA**

**PAISAGISMO ESCOLAR, UMA ATITUDE CONSCIENTE**

**GUARABIRA-PB**

**2017**

**SAMMY AMORIM SIQUEIRA**

**PAISAGISMO ESCOLAR, UMA ATITUDE CONSCIENTE**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

**GUARABIRA-PB**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S563p Siqueira, Sammy Amorim  
Paisagismo escolar, uma atitude consciente [manuscrito] /  
Sammy Amorim Siqueira. - 2017.  
25 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.  
"Orientação: Cléoma Maria Toscano Henriques,  
Departamento de Geografia".

1. Escola. 2. Paisagismo. 3. Educação Ambiental. I. Título.  
21. ed. CDD 577.07

**SAMMY AMORIM SIQUEIRA**

**PAISAGISMO ESCOLAR, UMA ATITUDE CONSCIENTE**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

**Orientadora:** Profª Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Aprovado em, 03/08/2017

**BANCA EXAMINADORA**

Cléoma Maria Toscano Henriques  
Profª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques  
Departamento de Geografia/CH/UEPB  
(Orientadora)

Regina Cely Nogueira da Silva  
Profª. Dr. Regina Cely Nogueira da Silva  
Departamento de Geografia/CH/UEPB  
(Examinadora)

Wandson do Nascimento Silva  
Mestrando Wandson do Nascimento Silva  
(Examinador Convidado)

**GUARABIRA/PB**

**2017**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde, força, paciência e sabedoria para superar às dificuldades.

Aos meus familiares, amigos e colegas de trabalho por todo o apoio e incentivo durante essa jornada acadêmica.

A Universidade Estadual da Paraíba pela oportunidade de cursar uma licenciatura.

A todo o corpo docente, por proporcionar conhecimento e aprendizado diariamente no processo de formação profissional.

A minha orientadora Cléoma Maria Toscano Henrique pela orientação, suporte, apoio, confiança e paciência.

As professoras Regina Celly Nogueira da Silva e Mônica de Fátima Guedes por contribuírem com a elaboração deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

## **043-GEOGRAFIA**

**TÍTULO: PAISAGISMO ESCOLAR, UMA ATITUDE CONSCIENTE**

**LINHA DE PESQUISA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)**

**AUTOR: SAMMY AMORIM SIQUEIRA**

ORIENTADOR (A): ESP. CLÉOMA MARIA TOSCANO HENRIQUES

EXAMINADORES: PROF<sup>a</sup>. DR. REGINA CELY NOGUEIRA DA SILVA

MESTRANDO WANDSON DO NASCIMENTO SILVA

### **RESUMO**

O Projeto: Paisagismo escolar uma atitude consciente faz parte no âmbito escolar das ações que visa a melhoria da qualidade de ensino aprendizagem, tendo como foco o paisagismo. Este trabalho relata as experiências das atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, durante o período de 2012/2013, os métodos utilizados e os resultados parciais adquiridos. O objetivo do projeto foi melhorar os ambientes externos (fora da sala de aula). A escola conta com aproximadamente 1.915 alunos matriculados e divididos em três turnos, localizadas no perímetro urbano. Além do anseio de trazer a sociedade para dentro da escola, existe também a relevância de auxiliar os alunos das turmas envolvidas a colocarem em prática o que aprenderam em sala de aula, participando como voluntários nas diversas etapas do projeto. Várias ações paisagísticas foram realizadas na escola nas áreas do entorno das edificações existentes; adequação para lazer e recreação dos espaços ociosos externos à edificação; ampliação dos espaços para atividades de recreação, socialização e atividades didáticas fora da sala de aula; amenização do desconforto térmico dos ambientes internos e externos; acesso à educação ambiental; melhoria estética e trabalho de multidisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Escola, Paisagismo, Educação Ambiental.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Palestra Sobre a Implantação do Projeto.....	19
Figura 2 – Aula Teórica Sobre o Projeto.....	19
Figura 3 – Seleção do Material.....	20
Figura 4 – Preparação do Material.....	20
Figura 5 – Preparação do Material.....	20
Figura 6 – Preparação do Material.....	20
Figura 7 – Desfile Cívico.....	21
Figura 8 – Desfile Cívico.....	21
Figura 9 – Bicicletário.....	21
Figura 10 – Bicicletário(concluído).....	21
Figura 11 – Construção dos Canteiros.....	22
Figura 12 – Construção dos Canteiros.....	22
Figura 13 – Local da Horta Suspensa.....	22
Figura 14 – Horta Suspensa de Chás.....	22

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
2.1	A importância do Ambiente Escolar para a melhoria do ensino.....	12
2.2	Educação ambiental e os PCN's.....	14
<b>3</b>	<b>IMPLANTAÇÃO DO PROJETO: SUAS ESPECIFICIDADES.....</b>	<b>18</b>
3.1	Procedimentos Preliminares do Projeto.....	18
3.2	A Segunda Etapa a Seleção dos Materiais.....	20
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Por diversas vezes o ambiente escolar, promotor da educação, em sua maioria conta com ambientes projetados a fim de cumprir a padronização dos projetos arquitetônicos e dos sistemas construtivos, e sem um sistema de manutenção adequado. Pré-requisitos básicos que auxiliam no bem estar daqueles que vão usufruir do espaço não são utilizados descaracterizando o ambiente que deveria ter como propósito o aspecto acolhedor e confortável. De acordo com Bedin (2008).

O país é palco de práticas projetuais convencionais, que visam alcançar o maior número de salas de aula, desconsiderando a satisfação de seus usuários. A maioria das instituições escolares, destacando-se principalmente as da rede pública de ensino, é tratada de forma reducionista, o que diminui a possibilidade da criança e do adolescente, principais usuários, experienciarem e desenvolverem no seu ambiente educacional. (AZEVEDO; BASTOS 1999, apud BEDIN, 2008).

A negligência na concepção de escolas é apontada por Sanoff (2001) *apud* Bedin (2008), como o produto da ausência de políticas ou procedimentos, bem como, estudos relacionados ao desempenho dos edifícios escolares, a partir da perspectiva do usuário.

Apesar de um consenso de que os ambientes escolares podem afetar atitudes e comportamentos, ainda é comum desassociar os aspectos físicos do ambiente escolar do processo de aprendizagem. Em geral ocorre uma falta de compreensão da contribuição do edifício para a qualidade do ensino e na construção do conhecimento. (AZEVEDO; BASTOS 1999, apud BEDIN, 2008).

O ambiente escolar acaba por se tornar um local frio, pouco acolhedor onde seu aspecto nem sempre promove conforto no local e conseqüentemente a melhoria da qualidade do ensino, tendo em vista que atividades fora da sala de aula também são realizadas e os espaços externos das escolas, são utilizados como local de convívio. O pátio pode ser considerado a segunda sala de aula, onde o aluno tem a oportunidade de desenvolver brincadeiras e outras atividades.

Sobre a qualidade deste local, Sager (2003) *apud* Sodré (2005), acrescenta, ainda que “este deve possuir árvores, arbustos, grama, ladrilhos, areia, e um (cordas, bolas, sucata), sendo este local muito importante no desenvolvimento infanto-juvenil (público alvo da escola envolvida neste projeto), pois é onde têm lugar as interações com o grupo, através das brincadeiras.”

Na realidade, as escolas públicas em sua maioria, não possuem uma boa estrutura que se adeque aos anseios necessários de um ambiente dignamente escolar. É importante ressaltar que tanto alunos quanto funcionários passam boa parte do dia nestes locais. O desconforto gerado pela falta de planejamento, calor excessivo, estrutura inadequada, etc, prejudica o rendimento daqueles que fazem usos do espaço. Desde a constituição de 1988, quando a preservação do meio ambiente passou a ser oficialmente um dever do Estado, a Educação Ambiental (EA) começou a ocupar um espaço cada vez maior na política educacional brasileira, sendo formalizada como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em 1997.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A sustentabilidade significa o uso dos recursos naturais de forma responsável e consciente, não prejudicando sua renovação pelas gerações futuras, pois devemos conscientizar as pessoas que o paisagismo serve para manter o equilíbrio do ecossistema destruído pelo homem. (QUEIROZ, 2013)

A sustentabilidade, aliada ao paisagismo, constitui-se em propiciar para o local harmonia, conforto e tranquilidade através de objetos que causem impacto e degradem o meio ambiente. Nesse mesmo processo é possível conscientizar as pessoas para que minimizem tais impactos e se criem um equilíbrio entre o ser humano e o meio ambiente.

Em se tratando deste projeto didático em especial, os materiais utilizados, foram produtos encontrados em terrenos baldios, borracharias, oficinas mecânicas da cidade. No momento da coleta, antes que a mesma fosse realizada, os alunos envolvidos, visualizavam em loco a importância do “resgate” deste material. Lembrando sempre que com esta atitude consciente, preserva-se o meio ambiente e torna-se a área externa da unidade de ensino mais atraente e propicia ao convívio diário da comunidade escolar como um todo.

Podemos definir o paisagismo como a ciência e a arte que estuda a organização do espaço exterior em função das necessidades atuais e futuras e aos desejos estéticos do homem (STUDART, 1983).

O paisagismo sustentável e de certa forma consciente se adapta à realidade local, tanto da instituição de ensino, quanto a de seu alunado, através de soluções que precisam de menor custo, manutenção ou troca, sem deixar de proporcionar a melhoria do ambiente educacional, possibilita não só na grande beleza, mas incentiva a biodiversidade e preservação do solo e da vegetação nativa, aproveitamento de todas as plantas e escolher materiais reciclados, recicláveis, ou renováveis existentes no local além de melhorar a qualidade de vida do homem, hoje é uma necessidade. A humanidade provoca modificações que se transformam com o passar da história ao interagir com os elementos de seu ambiente. Ao transformar o ambiente, o homem também muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive (BRASIL, 2012).

O paisagismo funciona criando, ou recuperando a paisagem natural do ambiente onde vivemos, de forma a atender as funções definidas pelo homem, mesmo quando estas

funções forem de caráter apenas estéticas. Podemos considerar, portanto, o paisagismo como um instrumento ecológico em todas as suas formas (PILOTTO, 1997).

Segundo PILOTTO (1997) o tema sustentabilidade aparece como uma importante resposta, a situação e crescente tensão, entre natureza e tecnologia na sociedade dos dias atuais. E é na paisagem cotidianista que este conflito é mais facilmente notado, e também onde qualquer experiência de solução pode ser testada e posta à prova.

Paisagismo é considerado como uma função exercida pelo paisagista / arquiteto-paisagista, profissional que cria projetos de áreas verdes, compreendendo todos os aspectos que interferem na paisagem externa às edificações, os espaços abertos (não construídos) e as áreas livres, com função de recreação, amenização, circulação e preservação ambiental, integrando o homem à natureza. Já a Jardinagem é uma função exercida pelo jardinista, profissional que define, através de projeto ou não, os volumes, as espécies vegetais, assim como os objetos decorativos de um jardim, onde os espaços e suas funções são pré definidos. (PAISAGISMO BRASIL, 2012).

Paisagismo Sustentável requer a utilização de plantas e instrumentos específicos, ou seja, que não exista, nenhum custo exorbitante para quem está implantando, sempre considerando aspectos como a redução do uso de água, respeito ao ciclo natural de crescimento e floração das espécies e o reaproveitamento de materiais descartados.

Na ideia de sustentabilidade, aproveitando este projeto didático, sugiro algumas espécies de plantas como bromélias, lírios, antúrios, violetas são flores populares que, além da beleza, têm em comum a vantagem de utilização de pouca água para cultivo e podem ser utilizadas em projetos de paisagismo. As cactáceas são espécies que também demandam menos água, sejam as de origem tropical ou desértica.

## **2.1 Importância do ambiente escolar para a melhoria do ensino**

A sustentabilidade significa o uso dos recursos naturais de forma responsável e consciente, não prejudicando sua renovação pelas gerações futuras, pois devemos conscientizar as pessoas que o paisagismo serve para manter o equilíbrio do ecossistema destruído pelo homem. (QUEIROZ, 2013). A sustentabilidade, aliada ao paisagismo, constitui-se em propiciar para o local harmonia, conforto e tranquilidade através de objetos que não causem impacto e degradem o meio ambiente. Nesse mesmo processo é

possível conscientizar as pessoas para que minimizem tais impactos e se criem um equilíbrio entre o ser humano e o meio ambiente.

Em se tratando deste projeto didático em especial, os materiais utilizados, foram produtos encontrados em terrenos baldios, borracharias, oficinas mecânicas da cidade. No momento da coleta, antes que a mesma fosse realizada, os alunos envolvidos, visualizavam em loco a importância do “resgate” deste material. Lembrando sempre que com está atitude consciente, preserva-se o meio ambiente e torna-se a área externa da unidade de ensino mais atraente e propicia ao convívio diário da comunidade escolar como um todo.

Podemos definir o paisagismo como a ciência e a arte que estuda a organização do espaço exterior em função das necessidades atuais e futuras e aos desejos estéticos do homem (STUDART, 1983).

O paisagismo sustentável e de certa forma consciente se adapta à realidade local, tanto da instituição de ensino, quanto a de seu alunado, através de soluções que precisam de menor custo, manutenção ou troca, sem deixar de proporcionar a melhoria do ambiente educacional, possibilita não só na grande beleza, mas incentiva a biodiversidade e preservação do solo e da vegetação nativa, aproveitamento de todas as plantas e escolher materiais reciclados, recicláveis, ou renováveis existentes no local além de melhorar a qualidade de vida do homem, hoje é uma necessidade.

A humanidade provoca modificações que se transformam com o passar da história ao interagir com os elementos de seu ambiente. Ao transformar o ambiente, o homem também muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive (BRASIL, 2012).

O paisagismo funciona criando, ou recuperando a paisagem natural do ambiente onde vivemos, de forma a atender as funções definidas pelo homem, mesmo quando estas funções forem de caráter apenas estéticas. Podemos considerar, portanto, o paisagismo como um instrumento ecológico em todas as suas formas (PILOTTO, 1997). O autor ressalta ainda que o tema sustentabilidade aparece como uma importante resposta, a situação e crescente tensão, entre natureza e tecnologia na sociedade dos dias atuais. E é na paisagem cotidiana que este conflito é mais facilmente notado, e também onde qualquer experiência de solução pode ser testada e posta à prova.

Paisagismo é considerado como uma função exercida pelo paisagista / arquiteto-paisagista, profissional que cria projetos de áreas verdes, compreendendo todos os aspectos que interferem na paisagem externa às edificações, os espaços abertos (não construídos) e as áreas livres, com função de recreação, amenização, circulação e preservação ambiental, integrando o homem à natureza. Já a Jardinagem é uma função exercida pelo jardinista, profissional que define, através de projeto ou não, os volumes, as espécies vegetais, assim como os objetos decorativos de um jardim, onde os espaços e suas funções são pré definidos. (PAISAGISMO BRASIL, 2012).

Paisagismo Sustentável requer a utilização de plantas e instrumentos específicos, ou seja, que não exista, nenhum custo exorbitante para quem está implantando, sempre considerando aspectos como a redução do uso de água, respeito ao ciclo natural de crescimento e floração das espécies e o reaproveitamento de materiais descartados.

Na ideia de sustentabilidade, aproveitando este projeto didático, é possível sugerir algumas espécies de plantas como bromélias, lírios, antúrios, violetas são flores populares que, além da beleza, têm em comum a vantagem de utilização de pouca água para cultivo e podem ser utilizadas em projetos de paisagismo. As cactáceas são espécies que também demandam menos água, sejam as de origem tropical ou desértica.

Todos estes elementos, a sustentabilidade, o paisagismo acabam contribuindo com uma melhoria substancial para o ambiente paisagístico escolar. Fazendo com que os frequentadores deste local, sejam eles; docentes, discentes, funcionários, enfim todos que façam parte da comunidade escolar possam “usufruir” de toda a estrutura física do espaço com elementos que contribuam para um melhor embelezamento e assim torna-lo cada vez mais “prazeroso” a sua vivência no dia a dia com este espaço de aprendizagem educacional.

## **2.2 Educação ambiental e os PCN's**

As interações entre o ser humano e o meio ambiente são mais extensas do que podemos imaginar durante todo o tempo de existência da sociedade planetária. Além do consumo exagerado e do desgaste e os impactos ambientais, estão embutidas raízes culturais muito fortes, assim como diferentes crenças.

Durante o cristianismo acreditava-se na crença de que a igreja, teria o poder sob os costumes do homem, já no iluminismo, tinham a ciência como a possibilidade de desvendar a natureza; bem mais tarde, na Era Industrial, com a chegada das máquinas no processo de produção e com a economia sempre em expansão; e por final, na atual crença de que os avanços tecnológicos e toda a capacidade da mente humana poderão sozinhas resolver todos os problemas inclusive os ambientais.

Nos dias atuais é bastante preocupante a forma como os recursos naturais do nosso país, ou até do nosso estado vem sendo tratados, o homem que reside, em especial no meio rural, com sua “ganancia” de sempre querer mais, “contaminado” pelo sistema capitalista, não conhecem ou dão valor aos elementos da natureza e sua potencialidade em relação a sua transformação em produtos industrializados.

Florence Kluckhohn (apud HUTCHISON, 2000) coloca três concepções divergentes que no decorrer da história constituem a base da relação homem/natureza.

Em sua primeira concepção, basicamente, ele diz que a natureza é intocável, imprevisível, portanto, neste pensamento, o homem não tem a potencialidade de enxergar o mundo natural, de uma maneira em que não consiga retirar dele o necessário para sua vida.

Já na segunda, ele transcreve, totalmente o oposto da primeira, ou seja, a natureza encontra-se totalmente subjugada ao homem. Neste pensamento o ser humano passa a ter total domínio sobre os elementos da natureza, chegando até a imaginar que a natureza é um objeto em que o indivíduo poderá utiliza-la sem nenhuma prudência.

Portanto, todas as formas em que a natureza é explorada, tornam-se elementos desta concepção, as fábricas, o desmatamento, a exploração e mineração sem controle, enfim tudo o que faz uso do natural com a finalidade de dominação. Não podemos deixar de citar também, a ciência e seus usos encontram-se nessa visão, tendo em vista que ela busca desvendar os segredos na natureza com o objetivo de explorar todos os seus recursos de modo que ela seja completamente dominada pelo homem.

A terceira visão se contradiz à exploração desmedida e descontrolada da natureza. De acordo com esse terceiro tópico a vida humana em todas as suas esferas: cultural, biológica e psicológica, está implicitamente ligada aos elementos da natureza e o meio ambiente como um todo, não podendo, portanto impor-se a ele, mas sim “fluir” com ele, avançar ou regredir de acordo com suas transformações. Nessa concepção seria preciso

que o homem se adapte a ela, e vivesse de acordo com seus limites. “Nessa orientação, o ser humano é visto como uma parte implícita do mundo natural, conectado indissociavelmente ao seu funcionamento, às suas operações e, em última análise, ao seu destino”(HUTCHISON, 2000, p. 32).

Desde a constituição de 1988, quando a preservação do meio ambiente passou a ser oficialmente um dever do Estado, a Educação Ambiental (EA) começou a ocupar um espaço cada vez maior na política educacional brasileira, sendo formalizada como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em 1997. Dois anos mais tarde, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) foi instalada na forma de lei (BRASIL, 1999) definindo a temática e dispondo sobre sua obrigatoriedade no processo educativo formal. Com base na lei que instituiu a PNEA, no plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/01) e no decreto 4.281/02, que regulamenta a PNEA, o jurista Horácio Wanderlei Rodrigues (2002) afirma que é obrigatória a ocorrência transversal da temática em todo sistema de ensino formal, por expressa previsão legal, independente de diretrizes.

Mas, mesmo sabendo desta obrigatoriedade a partir de 1997, da educação ambiental como um tema transversal dentro dos PCN's, as secretárias estaduais e municipais de educação, não fizeram valer o direito de que este tema, deveria fazer parte do currículo escolar. As possibilidades existentes é de a educação ambiental tornar-se um tema bastante usado nas aulas de geografia, ciências, artes e outras disciplinas afins.

Diante deste pensamento, pode ser sugerido a constante utilização de projetos didáticos pedagógicos que abordem de maneira clara e objetiva a importância da prática ambientalista no cotidiano da sociedade contemporânea.

Os PCN's traz a educação ambiental como um tema transversal que deve ser trabalhado por todas as disciplinas do currículo escolar. Esta aplicabilidade, deixa de uma certa forma a prática da abordagem bastante evasiva, ou seja, os professores fazem uso, caso ache conveniente utiliza-lo.

Nessa visão, a tarefa da escola e da educação ambiental, é principalmente de forma “esporádica” propor uma forma de trabalho em que a cultura que faz parte do currículo e suas diferentes disciplinas tenha por sentido organizar o indivíduo em seu coletivo e o coletivo em sua história.

A problematização e o entendimento das conseqüências de alterações no ambiente permitem compreendê-las como algo produzido pela mão humana, em determinados contextos históricos, e comportam diferentes caminhos de superação. Dessa forma, o debate na escola pode incluir a dimensão política e a perspectiva da busca de soluções para situações como a sobrevivência de pescadores na época da desova dos peixes, a falta de saneamento básico adequado ou as enchentes que tantos danos trazem à população. (BRASIL,1997)

Portanto a solução dos problemas ambientais ligados ao mal uso causado pelo homem tem sido considerado cada vez mais urgente para garantir o futuro da humanidade e depende da relação que se estabelece entre sociedade/natureza, tanto na dimensão coletiva quanto na individual.

Foi pensando nas constantes degradações ambientais causadas pelo homem e também as problemáticas cotidianas que viu-se a necessidade da implementação deste projeto didático pedagógico. Que poderá ser utilizado nos componentes curriculares de geografia, ciências, arte entre outras do ensino fundamental e médio.

Diante deste pensamento a aprendizagem voltada para o reconhecimento dos direitos e deveres de cada um, recompondo os erros cometidos no passado e ressaltando os valores de cidadania, deve ser a principal estratégia da escola ao resgatar seu real compromisso com a sociedade, ou seja, formando cidadãos e intelectuais comprometidos com a sociedade do hoje e principalmente com a do amanhã e também como o bem comum e acima de tudo a coletividade.

### **3 IMPLANTAÇÃO DO PROJETO: SUAS ESPECIFICIDADES**

O projeto previu assim a melhoria do ambiente escolar na escola pública estadual localizada no município de Guarabira/PB. Melhoria esta, obtida por meio de estudos de conforto térmico e proposta de paisagismo, que nada mais são do que, meios que a arquitetura possui de cumprir seu papel pleno pelo qual estão sendo beneficiados e melhorados em parte a vida daqueles que fazem uso do local.

As ações realizadas na escola é o projeto paisagístico nas áreas do ambiente externo da edificação existente; adequação para lazer e recreação dos espaços ociosos; ampliação dos espaços para atividades didáticas diversas, socialização fora da sala de aula; amenização do desconforto térmico dos ambientes internos; acesso à educação ambiental; melhoria estética e trabalho de multidisciplinaridade.

Sanoff (2001) apud Bedin (2008), afirma que um sistema de avaliação seria a base para fazer melhorias físicas nos edifícios escolares, buscando a identificação das necessidades espaciais, questionando o usuário sobre como percebem e utilizam o ambiente escolar. Neste contexto é viável observar que a falta de uma sistematização de parâmetros dos níveis de conforto nas edificações escolares, é em grande parte, um fator preponderante no quesito desconforto e falta de planejamento destes ambientes.

#### **3.1 OS PROCEDIMENTOS PRELIMINARES DO PROJETO**

O Projeto teve início no mês de Julho de 2013, desenvolvidos em quatro etapas. O projeto tem início a partir da conversa informal sobre o que os (as) alunos (as) sabem sobre paisagismo sua produção e diversidade de plantas a serem coletadas para execução do mesmo, como também de reciclagem feito por diversas pessoas, que vivem em ambiente familiar e escolar, ou até mesmo as que trabalham na comunidade próxima a escola, visto que o material que servirá como mecanismo de plantio das plantas serão pneus não mais utilizados que serão até certo ponto melhorado/pintado para tal atividade.

A partir dessa constatação os professores sugeriram a turma um trabalho de pesquisa em que eles devem vivenciar uma aula expositiva sobre a importância do tema para o

amplo desenvolvimento da comunidade escolar como um todo, com isso eles tiveram uma breve noção sobre o objetivo geral do trabalho. Que ao final deste trabalho a comunidade estudantil especificadas por séries com apoio dos professores envolvidos fizeram apresentação de seminários temáticos e diversas aulas expositivas.

As turmas envolvidas podem confeccionar diversos modelos de vasos desde que o seu material principal seja o pneu reciclado, como também garrafas pet de refrigerantes não mais utilizadas que até então serviria para degradar o meio ambiente não só escolar mais o da comunidade em geral. Ao final do projeto sua culminância será realizada em praça pública da cidade onde a escola estar inserida, no qual as turmas serão distribuídas por stands onde mostraram as várias diversidades de plantas e suas importâncias respectivamente.

Na primeira etapa ocorreu a complementação da elaboração do planejamento do projeto para as aulas teóricas e práticas, com a definição do método de seleção das turmas que seriam envolvidas, e preparação do material de divulgação. Nas aulas teóricas foram trabalhados textos, slides e realização de atividades em grupos. As fotos foram tiradas pelos alunos e professores da escola.

**Figura 1: Palestra sobre a implantação do projeto**



Fonte: Autor.2013.

**Figura 2: Aula teórica sobre o projeto**



Fonte: Autor.2013.

### **3.2 SEGUNDA ETAPA SELEÇÃO DOS MATERIAIS**

Primeiro realizar diversas reuniões com os professores envolvidos, viu-se, assim, a necessidade da complementação de mais pneus, os quais foram utilizados pelos veículos, motos e bicicletas do município de Guarabira, como também calotas de carros, com a finalidade também de diminuir os impactos ambientais causados pelos mesmos quando forem colocados a céu aberto, em terrenos baldios, vias públicas e no lixão da cidade. Logo em seguida saímos com as turmas envolvidas em busca, nas borracharias da zona urbana do município, coletando esses pneus e calotas que possivelmente seriam jogados no lixão da cidade.

Após este processo os estudantes, fizeram a devida lavagem dos pneus e posteriormente a pintura deles e das calotas. Com estes mesmos objetos coletados, já reciclados, os alunos também decoraram para o desfile cívico da escola, realizado no dia 07 de setembro de 2013, nesta cidade, fazendo uma demonstração do que está sendo trabalhado dentro do Projeto Paisagismo Escolar.

**Figura 2: Seleção do Material**



Fonte: Autor.2013.

**Figura 3: Preparação do Material**



Fonte: Autor.2013.

**Figura 4: Preparação do Material**



Fonte: Autor.2013.

**Figura 5: Preparação do Material**



Fonte: Autor.2013.

**Figura 6: Desfile Cívico**

Fonte: Autor.2013.

**Figura 7: Desfile Cívico**

Fonte: Autor.2013.

Em seguida, vimos que na escola existia uma necessidade de implantação de um bicicletário. Visto que muitos alunos utilizam suas bicicletas como meio de transporte para se locomoverem até o colégio. Antes disso ser observado, os estudantes utilizavam o almoxarifado para guardá-las. Daí verificamos a possibilidade de um local na parte interna da escola, que não estava sendo útil para a vivência no dia a dia escolar e resolvemos fazer a colocação dos pneus já reciclados pelos próprios alunos transformando-os em um bicicletário do c.e.g.

**Figura 8: Bicicletário**

Fonte: Autor.2013.

**Figura 8: Bicicletário(concluído)**

Fonte: Autor.2013.

Em alguns canteiros do espaço físico da escola, feitos com calotas recicladas pelos próprios alunos, como também decoração das paredes dos corredores das salas de aula.

**Figura 9: Construção dos Canteiros**

Fonte: Autor.2013.

**Figura 10: Construção dos Canteiros**

Fonte: Autor.2013.

A última etapa foi realizada com, primeiramente a preparação de uma parede localizada em um dos canteiros da área externa da escola com a pintura da mesma e logo após a montagem com garrafas pet, recebidas de uma outra professora dos componentes curriculares, artes e ciências, já recicladas pelos seus alunos para uma horta suspensa de chás. Foram plantadas pelos meus alunos, raízes de vários tipos de chás. Na possibilidade, conscientizei-os para que cuidassem bem, sempre regando-a, pois futuramente poderia servir até pra eles próprios tomarem o chá.

**Figura 10: Local da Horta Suspensa**

Fonte: Autor.2013.

**Figura 10: Horta Suspensa de Chás.**

Fonte: Autor.2013.

Todas as fases do trabalho foi realizada com o apoio dos alunos e todos os funcionários da escola desde professores até o pessoal de apoio onde foi detalhada a importância da conservação e manutenção do projeto durante um longo espaço de tempo após a sua execução e implementação do mesmo, até por que além do melhoramento dos ambientes ociosos até então existentes, o projeto serve sem

dúvida para a preservação e conservação do patrimônio público que neste caso isolado refere-se as dependências físicas da escola estadual envolvida.

No dia 25 de julho de 2013, deram início as aulas teóricas nas salas envolvidas onde foram abordados e apresentados todos os pontos relativos ao projeto, sua importância, a história do paisagismo, entre outros assuntos pertinentes ao tema. Durante esta fase pôde-se observar o interesse de cada um dos alunos envolvidos, onde eles próprios notaram que o ambiente de execução das tarefas do projeto, poderiam ser realizadas no ambiente externo das salas de aula. Em sua maioria, as áreas externas são extensas e sem qualquer tratamento. Deste modo, acabam não sendo ocupadas adequadamente na qual seriam destinadas a ambientes de convívio, atividades fora da sala de aula, hortas, dentre outros fins.

Na maioria das turmas, no momento da proposta e apresentação do projeto, foi notório um interesse significativo por parte dos alunos, sendo consequência de anos de insatisfação com estes ambientes e desejo de melhoria de sua área externa em relação a sala de aula e como relataram “a criação de um belo jardim, bicicletário, locais de convívio, hortas, e.t.c”. A participação da comunidade escolar é importante devido ao fato de que esta será consultada no decorrer do projeto em diversas etapas. O período de aulas teóricas perdurou por cerca de quatro semanas, sendo elas em dias alternados, onde a partir daí os alunos foram até o ambiente externo e colocaram em prática tudo aquilo que foi visto em sala, o mesmo contou com a participação de duas turmas da escola, do ensino fundamental II.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste projeto didático, foi permitido demonstrar aos envolvidos uma forma de colaborar com o bom crescimento da vida humana e da comunidade escolar futura, já que a utilização de materiais e técnicas mais sustentáveis sempre foi de importante destaque em todo o decorrer das atividades teóricas e práticas do material.

O projeto teve a intenção de relatar e demonstrar através das atividades práticas e cotidianistas, um pouco do paisagismo e de técnicas sustentáveis que se usadas adequadamente, resultam em melhoria da qualidade de vida, da qualidade ambiental e também social. A utilização de técnicas apropriadas tem a capacidade de melhorar qualquer ambiente.

Dentro das aulas teóricas, pode-se observar a “curiosidade” e o interesse do alunado em saber como seriam executadas as atividades práticas, em relação ao melhoramento do ambiente externo da unidade de ensino em questão. Quando chegamos nas atividades de confeccionar os materiais, como: bicicletário, pufs, mesa e cadeira, todos estes, feitos de pneu. Podemos notar nitidamente que , quanto mais o professor puder aliar atividades práticas a suas aulas teóricas, os discentes, vão de forma gradativa se interessando pelo componente curricular e seus conteúdos anuais.

Em relação ao que foi apresentado, mediante as atividades desenvolvidas, observei que a prática do Paisagismo Sustentável apresentou resultados satisfatórios e significativos, pois os estudantes da EEEFM PROF. JOSÉ SOARES DE CARVALHO conseguiram assimilar a relevância da conservação, preservação do meio ambiente e praticar atitudes direcionadas à sustentabilidade com a elaboração das “peças”.

A partir de então, a escola dispõe de um local de socialização mais convidativo, harmonioso e aconchegante, no qual os discentes e docentes se sentem mais prazerosos, já que quanto mais sustentabilidade existir em um espaço, melhor a qualidade de vida no ambiente, e uma melhor relação da sociedade com os elementos da natureza e o meio ambiente.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, R. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BEDIN, J. **Arquitetura escolar como promotora da educação ambiental**.

BRASIL, P. Paisagismo. **Revista Online Ipog Especialize**. Belém, set. 2012. Disponível em: <[www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=paisagismo82161315.pdf](http://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=paisagismo82161315.pdf)>. Acesso em: 23 maio 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 128p.

FISCHER, G. N. *Psychologie des espaces de travail*. Paris: Armand Colin, 1989. Gurgarcz, Cascavel, 2008.

HUTCHISON, David. **Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental**. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Meio Ambiente/Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental- 3ª Ed.- Brasília: A secretaria, 2001.

PILOTO, J. **Áreas verdes em ambientes industriais: paisagismo ecoergonômico aliado ao conforto humano**. Disponível em: <<http://www.inovarse.org/filebrowser/download/15550>>. Acesso em: 26 maio 2013. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

QUEIROZ T. N. Paisagismo. **Revista Online Ipog Especialize**. Belém, set. 2012. Disponível em: <[www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=paisagismo82161315.pdf](http://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=paisagismo82161315.pdf)>. Acesso em: 01 junho 2013.

SODRÉ, L. G. P. **As indicações das crianças sobre uma edificação adaptada para a educação infantil**. *Estud. pesqui. psicol.* [online]. 2005, vol.5, n.1, pp. 73-91. ISSN 1808-4281.

STUDART, F. **Introdução ao Paisagismo**. Disponível em: <<http://www.jardineiro.net/introducao-ao-paisagismo.html>>. Acesso em: 25 maio 2013. Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Assis.